

Moradores não economizam

Júlio Maria Pereira, residente na casa 8 do conjunto 10 da QI 17, no Lago Sul, não “sentiu na pele” o problema da falta d’água. Ele tem um reservatório de 4 mil litros em casa. “Mas tenho ouvido muitas reclamações dos vizinhos”, revela.

Na QI 25 conjunto 10 casa 11 a doméstica Valdirene Rodrigues Oliveira não tem a mesma sorte. Responsável pela manutenção do gramado e da limpeza da casa, ela reclama dos cortes. “Ainda bem que só falta água de vez em quando”, diz conformada.

Com a piscina vazia - está com alguns azulejos quebrados -, a proprietária da casa 2 do conjunto 12 da QI 17, Márcia Marques Lima, atesta que os cortes têm acontecido mais

constantemente pela manhã. Mas não atende aos apelos da Caesb. “Quando tem água não raciono. Molho o jardim, lavo os carros e encho a piscina”, confessa.

Na QI 25 conjunto 10, Sônia diz que sua família é pequena e não sente muito a falta d’água. Trabalha fora quase o dia todo e quando chega em casa, à noite, já tem água e a sua rotina continua normal.

No Lago Sul são raros os casos de economia de água. A comunidade continua sua rotina normalmente. Regam os imensos jardins que cercam suas casas e lavam seus carros. Praticamente todas as casas têm caixa d’água que garante o “líquido precioso” para os trabalhos domésticos.